

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DECORRENTES DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO E USO DA TERRA NA SERRA DO TEPEQUÉM, AMAJAIÍ-RR (2012-2022)

Raiandra Rodrigues Siqueira (PIBIC/CNPq-UERR), Sandra Kariny Saldanha de Oliveira (Coorientadora), Márcia Teixeira Falcão (Orientadora), e-mail: marciafalcao.geog@uerr.edu.br

Universidade Estadual de Roraima/Curso de Geografia

Geografia Física: Geoecologia.

Palavras-chave: áreas de risco, impactos, ordenamento territorial.

Resumo

A serra do Tepequém, localizada no município de Amajari, porção norte do estado de Roraima, atualmente se destaca pelo seu potencial turístico, decorrente da sua geodiversidade geológica-geomorfológica. No entanto, a região teve o seu processo de ocupação e de uso decorrente da atividade garimpeira (desde a década de 30), o que proporcionou diversos impactos no meio natural. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar o processo de ocupação e uso da terra na serra do Tepequém, Amajari - Roraima, no período de 2012 a 2022 e os impactos socioambientais nas áreas de vulnerabilidade natural aos processos erosivos. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico e visita *in loco* para escolha das áreas estudadas. A pesquisa ainda está em andamento, então espera-se que após a tabulação e análise dos dados, a pesquisa contribua através do material produzido (como mapas) para o ordenamento territorial da região.

Introdução e objetivos

A serra do Tepequém, localizada no município do Amajari, porção norte do estado de Roraima, possui características geológicas-geomorfológicas que se tornam diferenciadas no cenário amazônico. A paisagem, segundo Alves e Beserra Neta (2015), é decorrente tanto de fatores naturais (paleoclimas e esforços tectônicos) quanto de ações antrópicas (atividade garimpeira).

Assim, a proposta de estudo tem como objetivo responder as seguintes questões problemas: a) como ocorrem as ocupações nas áreas de riscos ambientais na serra do Tepequém? b) quais os principais problemas de ordem socioambientais enfrentados pelos moradores?

A justificativa da pesquisa está em contribuir para as políticas de ordenamento territorial na região da serra do Tepequém, considerando as áreas de ocupações irregulares como elemento essencial para discussão sobre as áreas de riscos e quais fatores/possíveis soluções podem minimizar a questão em tela.

Estudos desta natureza reforçam a importância da proteção dos recursos naturais e trazem visibilidade para as áreas de ocupações irregulares, em espaços de diálogo que possibilitam identificar, avaliar, analisar e monitorar as condições de uso da terra na serra do Tepequém.

Desta forma, pode-se considerar que a problemática sobre o processo de ocupação e uso da terra envolve os órgãos públicos, políticos e a população de um modo em geral. Uma ferramenta essencial neste processo é o fomento às políticas públicas e à educação que propicia o surgimento de uma consciência crítica e contribui para novas formas de conduta.

O ambiente caracteriza-se pelo conjunto de relações dinâmicas, interdependentes e inter-relacionadas entre os seres humanos e os elementos abióticos dos ecossistemas propiciando a vida. É nesse espaço, rico em diversidades, incessantemente mutável que se percebe a vida e a multiplicidade de ações e reações (MELLO FILHO, 1999).

A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de ocupação e uso da terra na serra do Tepequém, Amajari - Roraima, no período de 2012 a 2022, e os impactos socioambientais nas áreas de vulnerabilidade natural aos processos erosivos, os objetivos específicos são: a) identificar as áreas de ocupação e uso irregular da terra na serra do Tepequém; b) mapear as áreas de ocupação e uso e escala temporal de 2012-2022; c) compreender o histórico de ocupação da área; iv) avaliar os impactos socioambientais decorrentes da ocupação e das formas de uso da terra.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa está sendo realizada na serra do Tepequém, município de Amajari, RR. O acesso a região ocorre através da BR-174 (100 km) e depois pela RR-203 (110 km), ambas asfaltadas (Figura 01).

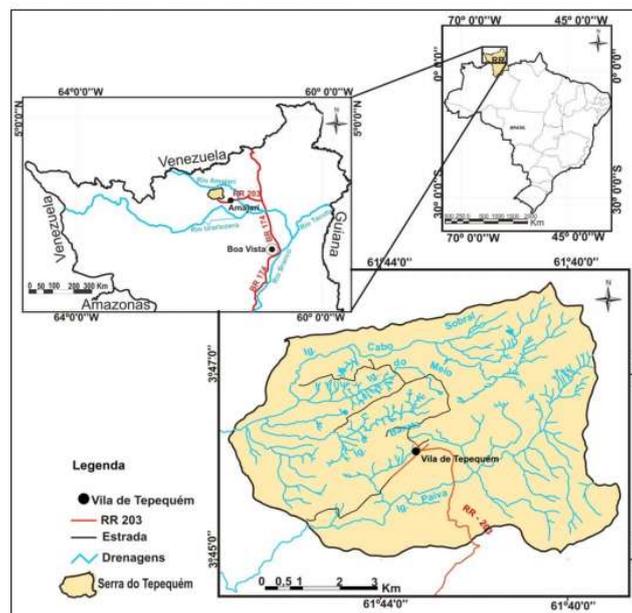


Figura 01- Mapa de localização da serra do Tepequém, Amajari – RR.

Fonte: Cunha, 2013.

O desenvolvimento da pesquisa está sendo realizado em etapas, a saber: a) primeira etapa: está sendo realizado levantamento bibliográfico sobre o Tepequém. Nesta etapa, serão pesquisados artigos, teses e dissertações em bases indexadas; b) segunda etapa: estão sendo realizadas visitas *in loco*, a fim de identificar e confirmar o lócus da pesquisa (no período seco, setembro-

novembro) e, posteriormente, serão realizadas visitas no período chuvoso (maio - junho) para verificar os impactos das ocupações irregulares e os problemas enfrentados pelos moradores. Durante a visita a campo, serão realizadas coletas de informações tais como: fotos, coordenadas geográficas e entrevistas (projeto já aprovado pelo CEP através do CAAE: 68295123.6.0000.5621).

Resultados e Discussões

A geologia da área de estudo é composta por rochas sedimentares da Formação Tepequém, constituída principalmente por arenitos conglomerática, siltitos e argilitos (Paleoproterozóico). Destaca-se ainda a presença de rochas vulcânicas ácidas, pertencentes ao Grupo Surumu. A geomorfologia é representada pela presença de relevo tabular, com topo aplainado, com planície intermontana (Planalto Sedimentar de Roraima). A vegetação se caracteriza pela presença de tapete gramíneo, matas de galeria e floresta ombrófila densa (VELOSO *et al.* 1975). A hidrografia é marcada pelos igarapés: Paiva e Cabo Sobral, que fazem parte da bacia hidrográfica do Amajari. O clima é do tipo 'Am', quente e úmido, com estações bem definidas e precipitação média de 1700 a 2000 mm anuais (BARBOSA, 1997).

As ocupações em áreas de riscos ambientais é um fator que preocupa os governos, devido os diversos impactos que ocorrem no meio físico, social e biológico proporcionando uma piora na qualidade de vida das pessoas, perda do valor cênico, perda dos serviços ecossistêmicos e outros. Em geral, essas ocupações ocorrem em áreas já degradadas que ficam ociosas e se tornam um ambiente propício para as ocupações irregulares, e se consolidam com o passar do tempo através das políticas de ocupações.

O processo histórico da serra do Tepequém está relacionado com a prática do garimpo na região desde 1936, ao mesmo tempo em que havia trabalhos nas fazendas de gado. A partir das décadas de 50 e 60, a atividade garimpeira se intensificou quando houve o auge do garimpo de diamante, atraindo a atenção de grande parte das pessoas (FARIAS; VERAS; SANTOS, 2013).

Nas últimas décadas, a região passou a ter como nova atividade o turismo, em especial o geoturismo, aliado à facilidade de acesso, promoveu o interesse na construção de moradias para lazer aos finais de semana e a construção de pousadas, proporcionando as ocupações ilegais em terras da União e em áreas que deveriam ser preservadas (Figuras 02a e 02b).



Figura 02: a) ocupações irregulares em áreas de risco; b) erosões ao longo das ocupações
Fonte: Márcia Falcão.

Durante a visita *in loco*, notou-se a presença de ocupações irregulares tanto por estrangeiros, quanto por moradores e proprietários de pousadas que se apropriaram do espaço próximo à pista de pouso. Muitos terrenos foram demarcados e já estão à venda, ressaltando-se que as referidas áreas são terras da União.

Conclusões

É imprescindível a continuidade de temáticas com o propósito de possibilitar uma maior reflexão para o cenário do processo de ocupação e uso da terra na serra do Tepequém, Amajari, principalmente, pela relevância ambiental proposta na temática ocupação irregular, pois estamos diante de um tema que está cada vez mais em evidência em virtude dos últimos acontecimentos ambientais no Brasil e no mundo.

Espera-se que a pesquisa traga contribuições na orientação quanto às ocupações em áreas de riscos ambientais, baseada numa perspectiva crítica e política. Acredita-se que a situação diagnosticada no município desperta e abre espaço para as discussões e reflexões considerando os aspectos relacionados à realidade a ser estudada.

Agradecimentos

À Bolsa de Iniciação Científica do CNPq e à Universidade Estadual de Roraima

Referências

ALVES, R.A.; BESSERA NETA, L.C. A ocupação antrópica em área de risco na Serra do Tepequém - município de Amajari-RR. In: TAVARES JÚNIOR, S.; MOURÃO, G.M.N. (Orgs.). **Amajari: um olhar geográfico**. Boa Vista; Editora da UFRR, 2015. p. 53-76

Brasil. Ministério das Cidades / Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT **Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios**. Brasília: Ministério das Cidades. Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 2007

CUNHA, L.D. **A paisagem da Serra do Tepequém - RR e sua potencialidade para o geoturismo**. 109f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Roraima, 2013.

FARIAS, M.V.A.; VERAS, A.S.S.; SANTOS, A.P.R. Ocupação humana e a transformação no meio ambiente na Serra do Tepequém, Roraima. **Bol. Mus. Int. de Roraima**. V. 7(1), 2013. p. 8 – 13.

MELLO FILHO, L. E. **Uma visão da vida do homem e do ambiente**. In: _____(org). Meio Ambiente e Educação. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

VELOSO, H.P. et al. **Projeto Radambrasil**: Levantamento dos Recursos Naturais. Folha NA 20 Boa Vista e parte das Folhas NA 21 Tumucumaque, NB 20 Roraima e NB 21. IBGE, Rio de Janeiro, 1975.